CAMARGO GUARNIERI (primeira parte): PANORAMA DE SUA VIDA

Klaus Wernet

Klaus Wernet é doutorando em etnomusicologia pela Universidade de São Paulo – USP, Mestre em Música pelo Departamento de Música da ECA - USP. Estudou também no Conservatório de Tatuí, na ULM – Universidade Livre de Música - e fez o curso de ritmos brasileiros pelo projeto de difusão cultural do Departamento de Música da USP. Nestas instituições fez aulas com os músicos e intelectuais como Hans Joachim Koellreutter, Arrigo Barnabé, Ari Colares, Mané Silveira, Flávia Toni, Arnaldo D. Contier, Nicolau Sevcenko, José Miguel Wisnik, e Ecléa Bosi.

Como Violoncelista atuou na *Orquestra Jovem do Estado – Tatuí*, durante os anos de 2000 – 2002. Junto ao *grupo trans de música contemporânea* e à *companhia Minik Mondo de teatro - dança*. Com estes grupos tocou em diversos lugares como no Centro Cultural São Paulo, Centro Cultural da Juventude, no Paço das Artes, na Universidade livre de música, na Casa da Palavra, Memorial da América Latina, Galeria Olido, SESC entre outros. Em 2009 foi responsável pela direção musical do espetáculo Nús Vestidos e em 2016 pelo espetáculo Vesica Pices. De 2010 à 2015 integrou a *orquestra de berimbaus do morro do querosene* assim como foi músico na peça *urubu come carniça e voa* da companhia *clariô de teatro.*

Como educador ministrou oficina de introdução a linguagem musical e capacitação dos educadores do MAM / SP – Museu de Arte Moderna de São Paulo – para a exposição dos instrumentos musicais inventados por Walter Smetak, ministrou também oficina sobre composição musical e construção de paisagens sonoras no Núcleo Tendal da Lapa, pelo Projeto Vocacional - da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, participou do Protejo/Osasco - do Governo Federal e desde 2006 da aulas na UNIP – Universidade Paulista - de matérias que estudam o ser humano e a produção cultural do mesmo.

http://lattes.cnpq.br/9876993628752155

RESUMO

Neste artigo, dividido em duas partes, vamos refletir sobre a criação da imagem do compositor Camargo Guarnieri. Para isso traçarei um panorama de como ele normalmente é apresentado ao público atual, para posteriormente, na segunda parte, mostrar como trabalhar com interfaces entre sua obra, suas entrevistas e os escritos sobre seus principais divulgadores abre caminhos para um novo prisma que pode se sedimentar nos estudos sobre o compositor e sua obra.

PALAVRAS-CHAVE

Camargo Guarnieri, Música Brasileira, Vida e Obra de Compositores

CAMARGO GUARNIERI: PANORAMA DE SUA VIDA

Nessa primeira parte deste texto pretendo trazer ao leitor informações básicas sobre o compositor Camargo Guarnieri, para em um segundo momentos desenvolver sobre a importância de cruzar informações entre os atuais escritos sobre o compositor, estudos sobre sua obra e as recentes entrevistas e depoimentos do mesmo, presente no acervo pessoal dele, atualmente patrimônio do Instituto de Estudos Brasileiros IEB/USP.

A Família Guarneri, família do lado paterno de Camargo Guarnieri, tem sua origem na Itália, para ser mais preciso em Caltassineta na região da Sicília. O casal Rosário Guarneri e a esposa Rosa Milazzo Guarneri desembarcaram no porto de Santos em 1895 com seus três filhos Libório, Miguel e Ângela. Ao chegar no Brasil o setor de imigração comete um equivoco e anota Guarnieri ao invés de Guarneri.

No Brasil, a família, após breve passagem pela capital de São Paulo se transfere para Parnaíba, interior do Estado. Os filhos Libório e Miguel mudam então para Tietê. É nesta cidade do interior paulista que eles abrem uma barbearia.

Miguel Guarnieri (1884 – 1973) casa-se com Gécia Arruda Camargo (1886 – 1972) em 1905. Sobre a família por parte de mãe, o compositor e seus críticos relatam apenas que pertencia a um antigo tronco dos paulistas. O casal teve 10 filhos e o primogênito foi Mozart Camargo Guarnieri (1907 – 1993).

Desde cedo o pai incentivou que o filho estudasse música. A composição assim como a improvisação já prenunciavam o caminho do jovem artista. Em 1922 a família se muda para São Paulo. Estabelecendo-se na capital Camargo Guarnieri trabalhou em um primeiro momento, como barbeiro, pianista e posteriormente regente de orquestras para cinema mudo. Estudou piano com Ernani Braga (1888 – 1948), Antônio de Sá Perreira (1888 – 1966) e somente a partir de 1926 com Lamberto Baldi (1896 – 1979) estudou composição.

Este ano, 1926, foi o ano escolhido como marco inaugural de sua vida como artista, em depoimento escrito o compositor desconsiderou toda a sua obra criada antes dessa data. Ele estabeleceu uma divisão entre obras de difusão autorizadas e

obras de difusão interdita, como se lê na primeira página de um catálogo iniciado em data não definida:

> *"As obras que escrevi de 1920 a 1928 não representam para mim valor rigorosamente artístico e, por isso, deixo de mencionar [sic] neste catálogo. É justamente a partir de 1928 que reconheço na minha obra aquilo que um artista sustenta como expressão de sua personalidade. Tudo quanto escrevi de 1920 a 1928 não deve, em hipótese alguma e sob nenhum pretexto, ser impresso e publicado, devendo apenas servir para estudo crítico e comparativo."*[1]

Foi em março deste mesmo ano, 1928, que o compositor conheceu Mário de Andrade (1896-1945), com quem manteve grande amizade. Mário de Andrade se identificou com Camargo Guarnieri e de diversas maneiras o ajudou. Na obra do jovem compositor existiam traços brasileiros que muito agradaram o poeta e musicólogo. Camargo Guarnieri manteve encontros com Mário de Andrade com regularidade onde discutiam estética, literatura, história e filosofia. Neste mesmo momento o compositor assistiu aulas como aluno ouvinte na Faculdade de Filosofia de São Bento. Guarnieri sempre deixou claro a influencia que Mário de Andrade deixou em sua carreira artística. Foi Mário de Andrade que sugeriu a adoção do nome materno, tradicional paulista, Camargo Guarnieri, como seu nome artístico por acreditar não ser possível um compositor brasileiro se chamar Mozart.

Nesta data estes dois fatos marcam profundamente a vida de Camargo Guarnieri, o contato com Mário de Andrade os estudos de composição com Lamberto Baldi, de 1926 a 1930, foram fundamentais segundo ele. Lamberto Baldi, reconhecido regente italiano radicado no Brasil dirigiu a Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo, bem como a Sociedade Sinfônica de São Paulo, divulgando obras contemporâneas – do Brasil, inclusive – e realizando várias "estréias" do repertório clássico. Em 1927 Camargo Guarnieri começou a

---

[1] SILVA, Flávio (org.). *Camargo Guarnieri – O Tempo e a Música*. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2001.

ter contato com atividades didáticas integrando o corpo docente do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, mesma instituição onde Baldi lecionava, tendo a seu cargo uma classe de piano e outra de acompanhamento. Quando Baldi deixa o Brasil e parte para o Uruguai, em 1931, Guarnieri assume as classes ministradas por ele no conservatório. Em 1930 Camargo Guarnieri casou-se com a jovem pianista Lavínia Viotti e em 1931 nasce seu primeiro filho Mário Guarnieri.

Na primeira metade da década de 30 o Maestro compôs muitas músicas que auxiliaram para que ele se destacasse dentro do cenário musical de São Paulo. Entre elas podemos citar: *Sonatina n° 1 (1928), Dança Brasileira (1928), Choro Torturado (1931), 1° Cadernos de Ponteios(1931-1935), Dança Selvagem (1931), Sonata n°1 para violoncelo e piano (1931), Quarteto n° 1 (1932), Sonatinas 2* e *3 (1934 e 1937), Lundu (1932)* e *Tocata(1935).* Muitas destas obras receberam a atenção da crítica especializada que atuava de forma constante nos jornais daquela época. Também começou a trabalhar com peças orquestrais e de câmara, entre estas destaco *Flor de Tremembé* que chamou a atenção da crítica por sua formação não tradicional. Em 1932 compôs sua primeira ópera *Pedro Malazarte* cujo libreto foi escrito por Mário de Andrade.

No ano de 1935 concretizou-se a idealização de vários intelectuais, entre eles Mário de Andrade, para a criação do departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, quando o então prefeito da cidade de São Paulo era Fabio da Silva Prado. Entre as vária atividades presentes dentro da instituição pública recém estavam a formação de uma orquestra e de um coral, que teve como principal foco apresentar e divulgar obras brasileiras. Guarnieri assumiu o comando do Coral Paulistano. Com esta frente de trabalho compôs muitas músicas corais e atuou fortemente para uma maior presença de música erudita cantada em português. Ainda em 1935 dentro da programação oficial da *semana de arte moderna*[2], ocorreu a primeira apresentação oficial contendo apenas obras de Camargo Guarnieri. Foram apresentadas *sonata para violoncelo e piano*, peças para canto e

[2] Marion Verhaalen afirma na página 30 de seu livro *Camargo Guarnieri – expressões de uma vida*: *"São Paulo continuava a ter sua Semana de Arte Moderna todos os anos, desde a primeira realizada em 1922."* Entretanto tal afirmativa não apresenta comprovações, sabe-se apenas que em 1935 ocorreu um outro evento também denominado Semana de Arte Moderna.

piano: *Prece Lyrica, No fundo dos teus olhos, Duas irmãs, Oração no Saco de Mangaratiba, Impossível carinho, Saí Aruê* e os primeiros dez *Ponteios*.

Os dez *Ponteios* foram tocados por Júlia da Silva Monteiro que foi responsável pela estréia mundial da obra em São Paulo e pela divulgação da mesma no Rio de Janeiro. Porém em 1936 ela faria uma audição privada que muito influenciaria a vida de Camargo Guarnieri. Acontece que neste mesmo período um grande músico e pianista francês Alfred Cortot esteve em Montevidéu e tocou sob a regência de Lamberto Baldi com a orquestra do SODRE. Ao saber que Cortot iria ao Brasil Baldi teceu comentários sobre Camargo Guarnieri que aguçaram a curiosidade do pianista. Ao chegar no Brasil logo Cortot marcou um encontro com o jovem compositor e no Teatro Municipal e lá ocorreu um recital onde a intérprete Júlia da Silva Monteiro tocou os dez *Ponteios* de Camargo Guarnieri. O próprio compositor também tocou sua *Toada Triste*. O pianista francês ficou muito admirado e ao saber das condições econômicas do compositor escreveu uma carta ao governador que muito auxiliou Camargo Guarnieri a conseguir seu prêmio de viajem à Europa para aperfeiçoar seus estudos.

Em 1936 devido ao decreto de que proibia acumulação de cargos públicos o compositor foi obrigado a manter apenas um de seus empregos e assim deixou de lecionar no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo para dedicar-se ao Coral Paulistano.

No ano de 1937 Camargo Guarnieri recebeu seu primeiro prêmio com *Coisas deste Brasil*, escrita para concurso do Departamento de Cultura do município de São Paulo. Foi neste mesmo ano que ocorreu a primeira viagem do compositor a campo para pesquisar músicas tradicionais do nordeste. Foi pelo II congresso Afro-Brasileiro que Camargo Guarnieri conheceu a Bahia como pesquisador do Departamento de Cultura. Nesta viagem ele recolheu grande número de temas folclóricos.

Apenas ao retornar da viajem ao nordeste é que definitivamente todos as questões burocráticas para a partida do compositor à Europa estavam resolvidos e ele partiu em meados de 1938 com sua esposa para a capital francesa. Ali recebeu orientação de Charles Koechlin (1867 – 1950), com quem estuda contraponto, fuga e estética musical, e Franz Ruhlmann (1896 – 1945), com quem recebe aulas

de direção de orquestra e coro. Ocorreu a oportunidade de apresentações de suas obras no *Révue Musicale* e na *Salle Pleyel*. Com estas apresentações o compositor ficou crente que isto funcionaria como um grande estopim para sua divulgação dentro do cenário da música de concerto na Europa, mas com o início da segunda guerra mundial Camargo Guarnieri é obrigado a voltar antes da hora prevista e sua ida a Europa, apesar de proveitosa, não trouxe toda chama esperada, e possível de ser atingida, pelo compositor.

Desconsiderando o tempo gasto na viagem e na chegada na nova cidade, assim como todos os contratempos até encontrar um professor, fica claro como foi curta sua estadia como estudante na França. Sabemos, atualmente, que no dia 10 de Outubro de 1938 ocorreu sua segunda aula com Charles Koechlin, em Julho de 1939, por falta de recursos, é obrigado a suspender as aulas que recebia; em Setembro de 1939 passa um mês em Barneville-sur-Mer na Normandia com um grupo de brasileiros e em Novembro já embarca de volta ao Brasil , em Bordeaux, no navio Bagé.

Ao retornar da Europa, mesmo que de forma inesperada e antecipada, Guarnieri tem um destaque ampliado dentro do cenário da música de concerto. Mesmo assim, nos primeiros anos após seu retorno ao Brasil, 1940-1941, Guarnieri ficou sem emprego estável e passou por momentos de grande tensão sob o aspecto financeiro. Em 1942 recebeu proposta de lecionar no conservatório do Panamá, proposta negada pelo compositor, que no mesmo ano foi convidado a visitar os Estados Unidos. A visita deixou fortes traços no compositor.

Sua obra *Concerto para violino e orquestra* foi premiada na Filadélfia e o Camargo passou vários meses em Nova York, onde recebeu a oportunidade de dirigir a Sinfônica de Boston regendo sua obra *Abertura concertante*. Em 1946 retornou aos Estados Unidos e dirigiu novamente esta orquestra quando exibiu sua *1ª sinfonia* que fora premiada em São Paulo em 1944.

Fica claro que a partir das duas primeiras viagens ao exterior, 1938 na Europa e 1942 nos Estados Unidos, o compositor afirma sua produção dentro do cenário nacional e internacional. Notamos que, com exceção da obra *Coisas deste Brasil*, todas suas obras encomendadas ou premiadas surgem neste início da década de 1940 e se estendem ao longo de sua vida. O mesmo se reflete com suas

premiações. Tirando seu primeiro prêmio, Prêmio de Aperfeiçoamento Artístico dado pelo Conselho de Orientação Artística de São Paulo para sua viagem de estudos no exterior, para ser mais preciso na França, todos os outros prêmios e títulos que o compositor recebeu tem como marco datas posteriores a experiência na Europa e se ampliam significativamente depois de sua viagem aos Estados Unidos. É neste momento, após estas viagens, que definitivamente encontramos um compositor maduro. Consciente de que cada vez mais seu nome ecoava dentro do mundo musical erudito brasileiro o compositor com fôlego afirma seus receios e sua estética nacional em seu escrito mais difundido: *Carta aberta aos músicos e críticos do Brasil.* É também neste momento que cada vez mais Camargo Guarnieri vai intensificar suas atividades como professor particular de composição buscando a construção de uma escola. Segundo José Maria Neves:

"(...) Camargo Guarnieri fez-se professor de composição, ocupando-se da formação de muitas centenas de alunos. Essa sua faceta, tão importante, está a merecer exame mais detalhado e aprofundado, inclusive para que se saiba até que ponto a forte personalidade do compositor influenciou seus discípulos. De fato, de todos os professores de composição que atuaram no Brasil, Guarnieri parece ter sido o único que formou uma verdadeira escola, com todas as conseqüências advindas disto. Fica o tema para o aprofundamento necessário."[3]

Sabemos que apresentações oficiais dos alunos de composição de Camargo Guarnieri ocorreram apenas duas vezes, em 1953 a primeira e outra quase dez anos depois, em 1962.

Vasco Mariz ressalta que mesmo com sua maturidade composicional após as viagens ao exterior:

"A divulgação intensiva de sua música dentro do território nacional demorou ainda alguns anos. A realização do 1º Festival de Ouro Preto , em 1955, de que fui um dos conselheiros, teria sido fator decisivo para a projeção nacional de Guarnieri, admirado por uma pequena elite e desconhecido ainda do público fora de São Paulo. Na antiga Vila Rica tive o prazer de aproximá-lo do então

[3] NEVES, José Maria. *Música contemporânea brasileira.* São Paulo: Ricordi, 1981.

Governador de Minas Gerais, Dr. Clovis Salgado, patrono do festival, e de sua esposa, a cantora Lia Salgado, que se tornaria uma das melhores intérpretes dos lieder de Camargo Guarnieri. Clovis Salgado no ano seguinte, seria ministro da Educação de presidente Kubitschek. Um dos seus primeiros atos foi nomear Camargo Guarnieri assessor especial para assuntos de música, e ele durante todo período de 1956-60 exerceu poderosa e benéfica influência em favor da divulgação da música erudita brasileira.''[4]

Deste período podemos citar algumas obras que receberam da crítica maior atenção: *Brasiliana* (1950), para orquestra; *Choro para violino e orquestra* (1951); *Sinfonia nº 3* (1952); *Concerto nº 2 para violino e orquestra* (1953); *Choro para clarinete e orquestra* (1956); *Choro para piano e orquestra* (1956); sua cantata para contralto, coro e orquestra intitulada *Seca* (1958); e a *Suíte Vila Rica*, que foi feita para o filme *Rebelião em Vila Rica*, única experiência de Camargo Guarnieri com o cinema.

Cada vez mais a carreira de Guarnieri recebia atenção do meio musical, Marion Verhaalen afirma:

"A década de 1950 foi muito fértil para Guarnieri, tanto no que diz respeito a sua atividade criativa de compositor quanto na de professor. Além disso, sua bem sucedida carreira de regente de orquestra mantinha sua agenda repleta de compromissos regulares que traduziam em intensa atividade. Em seu próprio país e no exterior, multiplicavam-se os convites para tomar parte de júris de concursos e recebia cada vez mais honrarias.''[5]

Depois da morte de Villa Lobos, em 1959, Camargo Guarnieri se tornou presidente honorário da Academia Brasileira de Música. Ele ocupou a cadeira de número 57, "Leopoldo Miguez". O início da década de sessenta é marcada pela segunda e última ópera feita pelo compositor: *Um homem só*, composta em 1960.

---

[4] MARIZ, Vasco. *História da Música Brasileira.* 2°ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

[5] VERHAALEN, Marion. *Camargo Guarnieri expressões de uma vida.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Imprensa Oficial do Estado, 2001.

Esta ópera foi criada a partir de libreto de Gianfrancesco Guarnieri e foi encenada dois anos depois de pronta no Rio de Janeiro.

Com seu nome já fixado dentro do meio musical brasileiro o compositor passa por diversas instituições e mantêm cargos importantes. Sua produção artística mantêm-se constante e suas atividades de professor e membro de júris se intensificam ainda mais.

Em 1960 ele é reintegrado ao quadro de professores do conservatório Dramático e Musical de São Paulo e logo é eleito diretor da instituição. No ano seguinte, 1961, exonera-se deste cargo. É em janeiro deste ano que deixa, também, o cargo de assessor artístico-musical do Ministério da Educação, para o qual fora nomeado a 31 de Janeiro de 1956.

Passa a fazer parte do corpo docente do Conservatório de Santos, São Paulo, ocupando a cátedra de Composição e Regência em 1964 e em 1967 é nomeado para a cátedra de composição e regência da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, cargo que ocupou até sua aposentadoria compulsória ocorrida em 1977.

Em 1971 recebe pensão especial vitalícia do Presidente da República conforme lei nº 5.667. E em 1972 assume na Universidade de Uberlândia, Minas Gerais, na cátedra de regência, professor de apreciação musical e do curso superior de piano. Em 1975 a Universidade de São Paulo edita a resolução nº 642 que criou a Orquestra Sinfônica da USP, para a qual Guarnieri é nomeado diretor artístico e regente titular.

Durante este período podemos citar algumas obras que receberam maior destaque pela crítica e pela bibliografia do compositor: *Concertino para piano e orquestra de câmara (1961), Sonata nº 5 para violino e piano (1961), Sonata nº 6 para violino e piano (1963), Sinfonia nº 4 (1964), Concerto nº 3 para piano e orquestra (1964), Cantata Guaná-bará (1965), Seresta para piano e orquestra de câmara (1965), Homenagem para Villa Lobos (1966),* peça para orquestra de sopros, percussão, piano, harpa e celesta, *Seqüência, Coral e Ricercare (1966), Concerto para piano e orquestra de câmara (1968), Improviso nº 3 e 4 para piano (1970), Concerto nº 5 para piano e orquestra (1970), O caso do vestido (1970),*

Abertura festiva para orquestra (1971), Sonata para piano (1972), Concerto para Cordas e Percussão (1972), Missa Diligite (Amai-vos uns aos outros), Choro para viola e orquestra (1975), Quarteto de cordas – Angústia (1976) e sua *Sinfonia nº 5 (1977).* Durante este período mudanças dentro da linguagem composicional de Camargo Guarnieri são notadas. Analisando exclusivamente suas sinfonias, ao comparar a *Sinfonia nº 4* com a *Sinfonia nº 5*, Lutero Rodrigues afirma:

"Ao maior distanciamento temporal entre as duas obras corresponde a maior transformação estética verificada entre sinfonias consecutivas de Guarnieri. A Sinfonia nº 5 representa uma ruptura no processo de criação de tais obras, que sempre compreendeu mudanças de uma para a outra, mas mudanças sutis que acompanhavam a evolução de sua linguagem musical, de trajetória quase linear até então. A Sinfonia nº 5 dá um salto em direção à atonalidade."[6]

Camargo Guarnieri realizou em 1981 três viagens ao exterior. A primeira foi como convidado do governo soviético para participar de Festival de Música Contemporânea de Moscou, como regente convidado e compositor. Participa do Festival Internacional de Povoa do Vazim, em Portugal, e também fez parte da comissão julgadora do concurso de piano "Robert Casadesus", em Cleavelando, Ohio – EUA. Para a comemoração dos setenta anos do Teatro Municipal a Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo encomenda à Guarnieri uma obra. Ele compõem então sua Sinfonia nº 6. Sobre esta obra Ricardo Tauchian escreve:

"É uma obra de forma cíclica, verdadeira explosão de gestos composicionais mas com uma rigorosa economia de material utilizado. Se no conteúdo, Guarnieri persegue a quintessência da música brasileira, nesta obra, o autor alcança a quintessência da forma sinfônica, no sentido mais amplo de seu significado."

---

[6] RODRIGUES, Lutero. *As característica da linguagem musical de Camargo Guarnieri em suas Sinfonias.* Dissertação de mestrado – Instituto de Artes – UNESP, 2001.

Guarnieri continua recebendo honrarias e compondo. Pela *cronologias das obras* presente no livro *O tempo e a música* notamos uma diminuição no volume de composições. Em 1984 escreve sob encomenda a *Cantata do cinquentenário da USP*, para narrador, coro misto, orquestra de cordas e percussão. Desde a formação da OSUSP as obras de Camargo Guarnieri, muitas vezes, são constituídas dentro das disponibilidades da orquestra e assim serem colocadas em prática, por isso muitas vezes a orquestra de cordas, e não a sinfônica é presente, visto que até então era esta a formação da orquestra da USP.

Em 1985 sob encomenda da família Max Peffer, para a comemoração dos 60 anos de casamento dos seus pais, Guarnieri escreve sua última sinfonia. É deste momento seu último concerto para piano e orquestra. O *concerto nº 6 para piano e orquestra de cordas e percussão* intitulado *Sarati*, nome do prédio onde ficava seu estúdio, teve sua estréia em primeira audição no XX Festival de Inverno de Campos de Jordão, em 1989, sob a regência do autor e solo de Cynthia Priolli, para quem a peça é dedicada.

Em 1990 o compositor concede um longo depoimento, presente no acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS), cuja transcrição se encontra no acervo pessoal do compositor no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e também em anexo neste trabalho. Além do depoimento, o MIS organizou, sob coordenação do maestro Aylton Escobar, um concerto com obras do compositor. Em 1991 recebe a encomenda da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo para escreve o *Choro para fagote e orquestra de câmara.* Guarnieri já se encontrava debilitado, um câncer na garganta foi diagnosticado em 1990, e no Festival Panamericano de Música, no Memorial da America Latina, em frente a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, sentado, rege pela última vez suas obras. Seu último premio veio meses antes de sua morte; foi o Prêmio Gabriela Mistral, da Organização dos Estados Americanos (OEA), como o "maior compositor das três Américas." Camargo Guarnieri faleceu em 13 de Janeiro de 1993 no Hospital Universitário (HU – USP). Seu corpo foi velado no Teatro Municipal de São Paulo e enterrado no cemitério Gethsêmani do Morumbi em São Paulo.

Muito da produção sobre o compositor se deu em vida, e normalmente por pessoas próximas dele, que de certa maneira reproduziram muito do que ele falou

sobre si mesmo. Atualmente com a coleta de todas as entrevistas realizadas com o compositor, assim como com a coleta de depoimentos deixados por ele[7] e o crescimento significativo de estudos sobre sua obra, podemos notar como se constrói de forma distinta seu discurso sobre si, como este discurso é muito reproduzido por seus biógrafos e como seu discurso musical é distinto, indicando uma obra que muito se encaminha para um atonalismo livre e de certa forma se distancia do protótipo do compositor nacionalista que ele mesmo criou sobre si e que de forma sistemática foi reproduzido por muitos de seus biógrafos.

[7] WERNET, Klaus. *Camargo Guarnieri: memórias e reflexões sobre a música no Brasil*. Dissertação de mestrado – Departamento de Música – USP, 2009.

BIBLIOGRAFIA

MARIZ, Vasco. *História da Música Brasileira.* 2°ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

NEVES, José Maria. *Música contemporânea brasileira.* São Paulo: Ricordi, 1981.

RODRIGUES, Lutero. *As característica da linguagem musical de Camargo Guarnieri em suas Sinfonias.* Dissertação de mestrado – Instituto de Artes – UNESP, 2001.

SILVA, Flávio (org.). *Camargo Guarnieri – O Tempo e a Música.* Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2001.

VERHAALEN, Marion. *Camargo Guarnieri expressões de uma vida.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Imprensa Oficial do Estado, 2001.

WERNET, Klaus. *Camargo Guarnieri: memórias e reflexões sobre a música no Brasil*. Dissertação de mestrado – Departamento de Música – USP, 2009.